

THE VISION OF THE DEAF FROM IPIAU (BA, BRAZIL) ABOUT THE SIGNWRITING

Madson Barros Barreto
madson@librasescrita.com.br
www.librasescrita.com.br

Co-founder and Teacher at Libras Escrita - Brazil

Jorgina de Cássia Tannus Souza
jc_tannus@hotmail.com

Coordinator of deafness at Teaching Support Center in Ipiaú (CAPI) - Brazil

Maria Luiza Campos Borges Nascimento
mluizacbn@hotmail.com

Teacher at Teaching Support Center in Ipiaú (CAPI) - Brazil

Tatiana Almeida Gavião Coelho
tatigaviao@bol.com.br

Teacher at Teaching Support Center in Ipiaú (CAPI) - Brazil

One of the biggest challenges in the education of the deaf is to provide students with greater autonomy in their studies. Identifying this challenge and proposing an effective bilingual education, the Center for Educational Support of Ipiaú (CAPI), located in the State of Bahia (Brazil), has worked with literacy to deaf students through the SignWriting since 2012. This is a specific writing system for Sign Languages, in which a person is able to write signs, phrases and complete texts in any Sign Language of the world (BARRETO & BARRETO, 2012). It was created in 1974 and this system came to Brazil in 1996. Some researches and papers were published such as Stumpf (2005), Capovilla et al. (2006), Silva (2009), Nobre (2011) and Barreto & Barreto (2012). CAPI's work consists of pedagogical support for students with deafness or other disabilities who are included in public ordinary education. In the field of deafness, the specificity is the Brazilian Sign language (LIBRAS) recognized by Law No. 10,436/2002 which determines that the teaching should be done directly in that language or through an Interpreter Translator, as Law Decree 5,626/2005. In the CAPI, the teaching is promoted by bilingual teachers (Portuguese/ LIBRAS). The purpose of this institution by establishing the teaching of literacy through SignWriting is to investigate the acceptance and functionality of this writing system for deaf people, reflecting and strengthening identity, community and culture, as well as developing the communicative competence in various situations in which this person is involved, either by using LIBRAS signaled or the writing and the reading of signs. The project has been attended so far more than 40 deaf students aged between 7 and 35 years old. The work has adopted as theoretical framework the studies of Barreto & Barreto (2012) and Capovilla, Raphael & Luz (2001), among others. The results achieved by the project till now indicate that deaf students have identified himself with the writing signs through SignWriting system. When they are faced with signalized written texts, they have always done attempts to read and understand, even students in adulthood who are at a basic level of proficiency have demonstrated an

ease understanding of the SignWriting system correctly by associating grapheme-phoneme. All of them have demonstrated pleasure to performing activities and they have been interested in identifying the written sign through the comparison with the signs that they have already known. This contributes to the education of deaf students because it strengthens the value of their identity, it extends the cognitive ability and the organization of thought. For the purposes of this article, 10 deaf students of CAPI who study SignWriting were interviewed. In their view, this is a unique opportunity in their lives, because the language of signs cannot be signaled only, it needs to be written so that deaf people can also register their opinions, ideas, emotions and intentions by using his own language to interact, as well as to do an easier reading that can be understood by deaf communities and other interested persons. Learning how to write signs through SignWriting is relevant to the intellectual development of the deaf. The students' report indicates that the deaf individual accepts easily to learn the writing of his/her first language through a system that records faithfully the three-dimensionality of LIBRAS and for that reason the understanding of written signs is facilitated and, for being so, learning occurs as natural as the acquisition of the language.

Keywords: deaf education; SignWriting; teaching and learning.

REFERENCES:

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. *Escrita de Sinais sem mistérios*. Belo Horizonte: edição do autor, 2012.

BRASIL. *Decreto nº 10.436*, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. *Decreto nº 5.626*, de 22 de dezembro de 2005.

CAPOVILLA, Fernando C.; *et al.* A escrita visual direta de sinais SignWriting e seu lugar na educação da criança Surda, 2006. In: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira*. Vol. II: Sinais de M a Z. 3ed. São Paulo: Edusp, 2006, pp. 1491-1496.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria. D; LUZ, R. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2001.

NOBRE, Rundesth S. *Processo de grafia da língua de sinais: uma análise fono-morfológica da escrita em SignWriting*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Florianópolis: UFSC, 2011.

SILVA, Fábio Irineu da. *Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: SignWriting*. Dissertação de Mestrado em Educação. Florianópolis: UFSC, 2009.

STUMPF, Marianne R. *Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador*. Tese de Doutorado em Informática na Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

A VISÃO DOS SURDOS DA CIDADE DE IPIAÚ (BA, BRASIL) SOBRE O SIGNWRITING

Madson Barros Barreto
madson@librasescrita.com.br
www.librasescrita.com.br

Co-fundador e Professor na Libras Escrita - Brazil

Jorgina de Cássia Tannus Souza
jc_tannus@hotmail.com

Coordenadora da área de surdez no Centro de Apoio
Pedagógico de Ipiaú (CAPI) - Brasil

Maria Luiza Campos Borges Nascimento
mluizacbn@hotmail.com

Professora no Centro de Apoio Pedagógico de Ipiaú (CAPI) - Brasil

Tatiana Almeida Gavião Coelho
tatigaviao@bol.com.br

Professora no Centro de Apoio Pedagógico de Ipiaú (CAPI) - Brasil

Um dos maiores desafios na educação de surdos é possibilitar aos alunos maior autonomia em seus estudos. Identificando este desafio e propondo uma efetiva educação bilíngue, desde 2012 o Centro de Apoio Pedagógico de Ipiaú (CAPI) localizado no estado da Bahia (Brasil) trabalha a alfabetização dos alunos surdos através do sistema *SignWriting*. Este é um sistema de escrita específico para as línguas de sinais, capaz de escrever sinais, frases e textos completos em qualquer língua de sinais do mundo (BARRETO & BARRETO, 2012). Criado em 1974, este sistema chegou ao Brasil em 1996 e muitas pesquisas e trabalhos foram desenvolvidos tais como Stumpf (2005), Capovilla *et al.* (2006), Silva (2009), Nobre (2011) e Barreto & Barreto (2012). O trabalho do CAPI consiste no apoio pedagógico para alunos com surdez ou outras deficiências inclusos na rede regular de ensino. Na área da surdez, a especificidade é a Língua Brasileira de Sinais (Libras) reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 que determina que o ensino deve ser feito diretamente nesta língua ou por intermédio de um Tradutor Intérprete, conforme o Decreto Lei 5.626/2005. No CAPI, o ensino é promovido por professores bilíngues (Português/ Libras). O objetivo desta instituição ao implantar a alfabetização pelo sistema *SignWriting* é investigar a aceitação e funcionalidade desse sistema de escrita por pessoas surdas, refletindo e fortalecendo a identidade, comunidade e cultura, assim como desenvolver a competência comunicativa nas diversas situações em que essa pessoa estiver envolvida, seja utilizando a Libras sinalizada ou a escrita e leitura de sinais. Assim, desde o início deste projeto, já foram atendidos mais de 40 alunos surdos com idades entre 07 e 35 anos. O trabalho tem como referência Barreto & Barreto (2012) e Capovilla, Raphael & Luz (2001), dentre outros. Os resultados

alcançados pelo projeto até o momento indicam que o aluno surdo identifica-se com a escrita de sinais pelo sistema *SignWriting*. Ao se deparar com textos ou sinais escritos sempre faz tentativas de leitura e compreensão, mesmo os alunos em idade adulta que estão no nível básico de proficiência linguística demonstram facilidade em compreender o sistema *SignWriting* associando corretamente grafema-fonema. Todos demonstram prazer ao realizar as atividades e apresentam interesse em identificar o sinal escrito comparando com os sinais que já conhecem. Isto contribui com a educação dos alunos surdos porque reforça o valor da identidade surda, amplia a capacidade cognitiva e a organização do pensamento. Para fins deste artigo foram entrevistados 10 alunos surdos do CAPI estudantes do *SignWriting*. Na visão deles, esta é uma oportunidade ímpar em suas vidas, pois a língua de sinais não pode ser só sinalizada, precisa ser escrita para que os surdos também possam registrar suas opiniões, ideias, emoções e intenções interativas usando a própria língua e fazer uma leitura mais fácil de ser compreendida pelas comunidades surdas e demais pessoas interessadas. Aprender a escrita de sinais pelo sistema *SignWriting* é relevante para o desenvolvimento intelectual do surdo. O relato dos alunos indica que o surdo aceita facilmente a escrita de sua Primeira Língua por um sistema que registra fielmente a tridimensionalidade da Libras e por facilitar a compreensão dos sinais escritos e, por ser assim, o aprendizado acontece de forma tão natural quanto a aquisição da língua.

Palavras chave: educação de surdos; *SignWriting*; ensino-aprendizado.

REFERÊNCIAS:

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. *Escrita de Sinais sem mistérios*. Belo Horizonte: edição do autor, 2012.

BRASIL. *Decreto nº 10.436*, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. *Decreto nº 5.626*, de 22 de dezembro de 2005.

CAPOVILLA, Fernando C.; *et al.* A escrita visual direta de sinais *SignWriting* e seu lugar na educação da criança Surda, 2006. In: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira*. Vol. II: Sinais de M a Z. 3ed. São Paulo: Edusp, 2006, pp. 1491-1496.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria. D; LUZ, R. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2001.

NOBRE, Rundesth S. *Processo de grafia da língua de sinais: uma análise fono-morfológica da escrita em SignWriting*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Florianópolis: UFSC, 2011.

SILVA, Fábio Irineu da. *Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: SignWriting*. Dissertação de Mestrado em Educação. Florianópolis: UFSC, 2009.

STUMPF, Marianne R. *Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador*. Tese de Doutorado em Informática na Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2005.